

Brasil defende solução política

BRASÍLIA — A renegociação da dívida externa requer iniciativas de caráter político. Esta foi a principal conclusão da reunião preliminar mantida ontem, no Palácio do Planalto, pelo Chanceler Saraiva Guerreiro e os Ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, para definir a posição a ser defendida pelo Brasil no encontro de Chanceleres e Ministros da área econômica de que participarão também México, Colômbia e Argentina.

Segundo fontes do Governo, no encontro não se analisou qualquer proposta sobre as taxas de juros e prazos. Guerreiro, Delfim e Galvêas conversaram de forma genérica, principalmente sobre as tendências da atual crise de endividamento da América Latina.

Ficou acertado que técnicos do Itamaraty, Planejamento e Fazenda elaborarão propostas concretas a serem levadas aos três Ministros,

que voltarão a se encontrar mais uma ou duas vezes, para redigir o texto final, que será submetido à aprovação do Presidente Figueiredo. Soube-se que Guerreiro saiu bastante satisfeito do encontro, que considerou produtivo.

Nenhum dos três Ministros quis adiantar detalhes da conversa. No Itamaraty, onde Guerreiro relatou à noite, aos seus principais assessores, o teor da reunião com Delfim e Galvêas, a orientação era nada comentar com a imprensa.

Os Ministros do Planejamento e da Fazenda sequer levaram para o encontro os chefes de suas assessorias internacionais, José Botafogo Gonçalves e Tarcísio Marciano da Rocha, respectivamente. A ausência deles foi justificada por assessores de Delfim e Galvêas como uma decisão dos três Ministros de conversarem a sós e sem interferências e também pelo caráter preliminar da reunião.

para a renegociação